

Reportagem Especial

FESTAS CLANDESTINAS

Meninas são atraídas para festas com rodas de sexo

Bandidos oferecem meninas para sexo com amigos em festas clandestinas regadas a bebidas e drogas na Grande Vitória

Isaac Ribeiro

Funk, pagode, churrasco, bebidas e drogas à vontade e até um mergulho na piscina. Com esses atrativos, bandidos convidam meninas para festas promovidas por eles em casas luxuosas da Grande Vitória.

Durante a curtição, que geralmente acontece nas noites e madrugadas dos finais de semana, as adolescentes usam drogas e participam de rodas de sexo com os convidados.

“Temos informação de que essas festas são particulares e ocorrem em locais ermos, onde há poucos vizinhos”, disse a juíza titular da 2ª Vara da Infância e da Juventude da Serra, Janete Pantaleão.

De acordo com o comissário do Juizado da Infância e da Juventude de Vila Velha, Alexandre Latorraca, as meninas que participam desses eventos gostam da fama que adquirem ao se relacionar com os bandidos.

“Os criminosos viram os ídolos delas porque têm dinheiro e poder

na comunidade. Elas se envolvem para ganhar roupa de marca, andar de táxi. Buscam uma vida que nunca teriam se não existisse o romance”, explicou.

Na madrugada da última quarta-feira, a Polícia Militar interrompeu uma dessas festas, realizada por bandidos em Jacaraípe, na Serra.

Entre as 15 pessoas flagradas, sete foram parar na delegacia, sendo duas adolescentes de 17 anos. Segundo a PM, a festa era regada a drogas e sexo.

Havia no local outras oito mulheres, que não foram encaminhadas ao Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) da Serra por serem maiores de idade.

A casa tem churrasqueira, área de lazer, piscina e câmeras de videomonitoramento. Na garagem estavam estacionados uma moto Honda CBR 900 amarela, um Gol prata e um Peugeot vermelho.

No interior do imóvel foram encontrados uma pistola calibre 380, oito projéteis do mesmo calibre, uma carabina, 18 chaves de carro, documentos de veículos, colete da Polícia Civil, DVDs pornográficos e maconha.

Ficaram presos: um jovem de 19 anos, que tinha um mandado de prisão em aberto expedido pela Vara Criminal de Vila Velha, e um homem de 31 anos, que assumiu ser o dono das armas.

O organizador da festa foi liberado ao prestar depoimento.



JUÍZA Janete Pantaleão diz que as festas são realizadas em locais ermos

ENTREVISTA ADOLESCENTE DE 16 ANOS

“A gente vai para beber e curtir”

Usando um short jeans curto e uma blusa com os dizeres “A menininha do papai cresceu”, uma adolescente de 16 anos que mora no morro do Romão, em Vitória, revelou como são as festas dos criminosos.

A TRIBUNA — Quem fez o convite para as festas?

ADOLESCENTE — Comecei a ir com meu irmão no ano passado. Ele fazia parte do movimento (trá-

fico de drogas), mas hoje está jurado de morte e teve de fugir daqui. Eles só chamam as novinhas do bairro para as festas.

> O que rola nessas festas?

Tudo de bom! Tem cerveja, vinho, cachaça... Eu e minhas amigas bebemos até ficarmos alucinadas (risos). Ah, também rola baseado (maconha) e pó (cocaína).

> Também tem sexo?

Cara, a gente vai para beber e

“O gerente (traficante) daqui chamou mais de 20 meninas. Todas queriam ele, mas fui a escolhida e rolou (sexo). O sexo rola num quarto”

Adolescente de 16 anos

curtir. Sempre aparece um gatinho que a gente já estava a fim e acaba rolando (sexo). Tem menina que fica com mais de um cara.

> Já ficou com algum?

(Silêncio) Já. Foi há três meses no aniversário de um gerente (traficante) daqui. Ele chamou mais de 20 meninas. Todas queriam ele, mas fui a escolhida e rolou (sexo). Paguei de princesa a noite toda (risos). O sexo rola num quarto.

Bandidos bancam famílias de garotas

ALEXANDRE LATORRACA

revela que uma mãe já pediu à Justiça que a filha de 15 anos fosse visitar o namorado, traficante de drogas, preso na cadeia



A polícia apura denúncias de que bandidos sustentam famílias para namorar garotas bonitas em bairros da Grande Vitória e o delegado Wellington Lugão, da Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle), alertou que os pais que são beneficiados com isso podem ser punidos.

“Os pais têm o dever de zelar pela integridade dos filhos. É preciso analisar as circunstâncias de cada situação para definir se cabe ou

não algum tipo de punição aos responsáveis pela adolescente”, explicou o delegado.

A reportagem de **A Tribuna** denunciou essa prática no dia 30 de agosto do ano passado.

O comissário do Juizado da Infância e da Juventude de Vila Velha, Alexandre Latorraca, disse que a mãe de uma adolescente de 15 anos chegou a pedir autorização para que a filha visitasse o namorado traficante na cadeia.

Eventos clandestinos divulgados pela internet

Sites de relacionamentos são usados por criminosos para divulgar as festas clandestinas que eles promovem. O titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) da Serra, delegado Josafá da Silva, afirma que atualmente monitora mais de 10 páginas na internet.

Por meio de recados e enquetes, os visitantes dessas páginas opinam sobre o dia, horário e local da realização do evento.

De acordo com Josafá da Silva, as festas clandestinas geralmente ocorrem aos finais de semana, entre as 16 e 22 horas.

“Sabemos que nessas festas há muita droga, bandidos com armas e prostituição de menores. Além disso, nas comunidades da internet eles fazem apologia ao crime e ameaças veladas à polícia. Recentemente, descobrimos que bandidos divulgaram a lista dos rivais que seriam eliminados por eles”, destacou o delegado.

Josafá informou que, quando tem conhecimento das reuniões entre bandidos, comunica o fato à Polícia Militar. Segundo ele, diversas apreensões de armas já foram realizadas nesses eventos.

O material é encaminhado para a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) para que os investigadores verifiquem se alguns dos suspeitos têm ligação com o tráfico de drogas.

Além da Deten, os conteúdos também serão enviados à Delegacia de Contra Crimes Eletrônicos.

PESQUISA

A reportagem de **A Tribuna** descobriu três páginas em sites de relacionamento com informações sobre festas que seriam organizadas. Em uma delas, há a foto de um adolescente, que aparenta ter 14 anos, ladeado por imagens de maconha. No topo da página, ele faz menção ao artigo 157 (roubo).

Há outro perfil na internet onde quatro jovens aparecem com notas de R\$ 50 na mão e consumindo bebida alcoólica.

A polícia investiga se esses jovens que atualizam os sites têm relação com homicídios, assaltos e tráfico de drogas.

MARCELO ANDRADE - 15/06/2010



JOVEM acessa página na internet

Reportagem Especial

FESTAS CLANDESTINAS

A22093-2

JUSSARA MARTINS - 06/08/2009

A JUÍZA PATRÍCIA NEVES apura denúncias de que os organizadores de festas ilegais divulgam os eventos como aniversário de algum morador do bairro e depois cobram ingresso

Treze bailes funk são investigados

Preocupados com o aumento de festas promovidas na clandestinidade, organizadores de eventos se reuniram para denunciar os locais da Grande Vitória onde ocorrem festas ilegais.

O presidente da Associação do Movimento Funk do Espírito Santo, Edson Ricardo de Oliveira, informou que um levantamento apontou que há 13 bailes funk irregulares na região metropolitana.

O documento foi entregue à Comissão de Segurança da Assembleia Legislativa e as festas serão investigadas pela polícia e Justiça.

Em Vitória, as festas ocorrem em São Pedro, Santo Antônio e Romão. Em Vila Velha, em Coqueiral de Itaparica, Jóquei de Itaparica, Alecrim e Terra Vermelha.

Já na Serra, em Barcelona, Eldorado, Serra Dourada, Planalto Serrano e Jacaraípe. Em Cariacica, há baile funk irregular no bairro Bela Aurora.

“O que nos preocupa é a entrada de menores. Outro problema é a maldição da droga, que infelizmente não existe só nas festas de funk, mas nas boates e em outros

eventos”, disse Edson Ricardo.

A juíza Patrícia Neves, da Vara da Infância e da Juventude de Vila Velha, disse que para fugir da fiscalização os organizadores anunciam a festa como se fosse aniversário de algum morador do bairro.

“Recebemos denúncias de que pessoas alugam um cerimonial ou até mesmo espaço em casas de família e fazem a festa, cobrando ingresso”, declarou a juíza.

ALVARÁ

Para funcionar de forma regular, o estabelecimento precisa ter alvará expedido pela prefeitura, laudos do Corpo de Bombeiros, da Delegacia de Costumes e Diversão (Decodi) e, em alguns casos, do Juizado da Infância e da Juventude.

O juiz Paulo Luppi, da Vara da Infância e da Juventude de Vitória, informou que desde 2004 conta com uma equipe que fiscaliza festas frequentadas por jovens.

“Os estabelecimentos que funcionam de forma irregular, vendendo bebida alcoólica a menor idade, por exemplo, são autuados. De acordo com a situação, deter-



mino a interdição temporária ou definitiva do estabelecimento. Quando se adequam à lei, eles são reabertos”, destacou o juiz.

Ele informou ainda que recebeu uma denúncia da Polícia Militar acerca do comportamento de menores em uma casa de shows de Vitória.

Paulo Luppi declarou que uma reunião será marcada com representantes do local.

OS BAIRROS

Cinco bailes ilegais na Serra

- ▶ VITÓRIA: São Pedro, Santo Antônio e Romão
- ▶ VILA VELHA: Coqueiral de Itaparica, Jóquei de Itaparica, Alecrim e Terra Vermelha
- ▶ SERRA: Barcelona, Eldorado, Serra

- Dourada, Planalto Serrano e Jacaraípe.
- ▶ CARIACICA: Bela Aurora

Fonte: Associação do Movimento Funk do Espírito Santo

Deputados cobram mais fiscalização em festas

Representantes da Comissão de Segurança da Assembleia Legislativa cobraram do secretário de Estado da Segurança Pública (Sesp), Henrique Herkenhof, e do procurador-geral da Justiça, Fernando Zardini, maior fiscalização nos estabelecimentos onde são realizadas festas na Grande Vitória.

“Nos reunimos na Assembleia e pedimos mais rigor na fiscalização dessas festas. A Sesp precisa fazer mais operações nesses eventos e o Ministério Público precisa acompanhar e denunciar”, disse o presidente da Comissão de Segurança, deputado Gilson Lopes (PR).

O deputado Rodney Miranda (DEM) alertou que essas festas irregulares reúnem criminosos para

a venda de drogas. “Há ainda menores que consomem drogas e álcool. Eles saem de casa dizendo aos pais que vão para casa de amigos, mas na verdade vão para essas festas, onde há sexo liberado”.

Por meio da assessoria de imprensa do Ministério Público, o procurador-geral disse que “entende que deve haver maior rigor na fiscalização de festas”.

Já a Sesp informou que está à disposição das prefeituras que queiram fazer operações.

O delegado Ailton Schaeffer, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), confirma que nas festas são consumidas drogas. “Mas o nosso foco não é o usuário, e sim o grande traficante”.



RODRIGO GAVINI - 18/12/2010

PMS revistam frequentadores

Clientes avisam a empresários sobre crimes na saída de shows

Informados sobre a possibilidade de conflitos entre bandidos rivais durante bailes funk, acusados de crime que participam das festas alertam os empresários, donos das casas de shows.

O presidente do Clube Náutico Brasil, em Vitória, Plácido Casemiro Pereira, relatou que já ordenou o cancelamento de um show horas antes da festa começar ao ser avisado que traficantes entrariam em conflito ao final do baile.

“Nessas horas, para evitar confusão, aciono a Polícia Militar. Também já coloquei a suposta vítima em táxi para ela ir embora. Usei até o meu carro para tirar a pessoa de lá e deixei em um ponto de ônibus seguro”, lembrou.

O dono da Twister, em Jardim América, Cariacica, André Brândão, disse que já houve caso em que soube que haveria conflito na saída do baile e por isso parou a apresentação até a Polícia Militar resolver a situação.

Juízes pedem denúncias de moradores dos bairros

Os moradores que se sentirem incomodados com a realização de festas que tenham a presença de crianças e adolescentes devem acionar o Juizado da Infância e da Juventude de seu município.

A juíza titular da 2ª Vara da Infância e da Juventude, Janete Pantaleão, disse que raramente recebe denúncia de festas irregulares. No entanto, ela tem informação de que os eventos acontecem.

“A gente espera que a população nos passe informações sobre as festas antes que elas aconteçam. Dessa forma, poderemos trabalhar para que ela não seja realizada irregularmente. Os vizinhos incomodados que denunciarem terão a identidade preservada”, orientou.

O juiz titular da Vara da Infância e da Juventude de Vitória, Paulo

Luppi, também pede denúncias e avalia que o mais preocupante nessas festas são os menores que consomem bebidas alcoólicas.

Já a juíza da Vara da Infância de Vila Velha, Patrícia Neves, destacou que vendedores ambulantes ficam no entorno desses eventos e contribuem com a venda indiscriminada de bebidas.

ONDE DENUNCIAR

Varas da Infância e da Juventude

- ▶ VITÓRIA: 3222-5077
- ▶ SERRA: 3318-1650
- ▶ VILA VELHA: 3239-1730
- ▶ CARIACICA: 3343-7403
- ▶ VIANA: 3255-9100

O QUE ELES DIZEM

RODRIGO GAVINI - 07/02/2011



“Pedimos mais rigor na fiscalização dessas festas. A Sesp precisa fazer mais operações”

Gilson Lopes, deputado estadual

RODRIGO GAVINI - 07/02/2011



“Saem dizendo aos pais que vão para casa de amigos, mas vão para essas festas, onde há sexo liberado”

Rodney Miranda, deputado estadual

ANÁLISE

Meninas são seduzidas pelo falso glamour

“Alguns jovens sentem a necessidade de estar em evidência. Na maioria das vezes, só está em evidência que tem poder.

Para ficar em destaque, as meninas oferecem o que acham que têm de melhor: o corpo. Para estar nesses lugares, elas não medem esforços. Seduzidas por uma situação de falso glamour, elas acabam cedendo aos desejos desses criminosos.

É falso porque tudo que o bandido construiu foi adquirido de forma ilegal. Até o respeito que ele acha que

tem só existe entre outros bandidos e na comunidade, que tem medo dele. As meninas se dão conta dos riscos que vivem, mas acham importante estar naquele ambiente.

Já tratei meninas que viviam dessa forma. Eu falava que elas tinham de pensar nos pais antes de agir, mas as adolescentes reagiam como se a opinião dos pais importasse pouco.

Elas sabem que podem ser trocadas a qualquer momento. É por isso que dizem que querem curtir o momento”.

Carlos Santos, psicólogo e psicanalista

